

Semana da Solidariedade promove ações para portadores de necessidades especiais

O Fundo Social de Solidariedade do Estado (Fussesp) inaugura hoje, às 11 horas, a 4ª Semana da Solidariedade na Estação Especial da Lapa, zona oeste da capital. Nesse ano, o evento privilegia ações direcionadas aos portadores de necessidades especiais como cursos de iniciação profissional, esportes adaptados e oficinas culturais para cerca de 1,8 mil usuários, dos quais 70% são portadores de deficiência. O objetivo é qualificá-los e integrá-los no mercado de trabalho e na sociedade. Segundo o último censo do IBGE, 14,5% dos brasileiros têm algum tipo de carência física (24 milhões), dos quais 4 milhões vivem no Estado de São Paulo. Pesquisa do Instituto Ethos mostrou que 9 milhões têm idade para trabalhar, mas somente 1 milhão exerce atividade remunerada. Desse total, apenas 200 mil têm carteira assinada.

O evento, uma teleconferência sobre o tema, reúne educadores, estudantes e comunidades ligadas às escolas públicas estaduais. Traz também show com a Banda Rouge e o festival de esportes *Onde Competir é Cooperar*, com a participação de instituições civis que atendem a essa parcela da sociedade. "É preciso que haja o compromisso ético da população com a diversidade, o respeito com as diferenças e a igualdade de oportunidades para que todos possam desenvolver seus potenciais. Todo cidadão tem direito à educação, ao lazer, ao trabalho

Iniciativa do Fussesp pretende capacitar essas pessoas e integrá-las no mercado profissional. O País tem 24 milhões de deficientes com apenas 1 milhão exercendo atividade remunerada, e só 200 mil têm carteira assinada



Fussesp desenvolve ações que procuram integrar portadores de necessidades especiais

e ao esporte. Enfim, direito à vida. É assim que se faz a inclusão", diz Lu Alckmin, presidente do Fussesp.

A inclusão do portador de deficiência no mercado é prevista pela Lei Orgânica da Previdência Social (federal), que determina cotas de participação na mão-de-

obra das empresas privadas (com mais de 100 funcionários) para essas pessoas. No caso de instituição pública, devem ser reservadas 5% das vagas em concurso.

Rogério Silveira

Da Agência de Notícias

Superando limites

Na Estação Sé do Metrô, amanhã, às 20 horas, será inaugurada a exposição de fotografias *Imagens da Inclusão*, com painéis de pessoas que se notabilizaram por realizar feitos extraordinários, superando os limites impostos pela deficiência. No dia 20, às 20 horas, na agência central do Banco Santander-Banespa, serão exibidas pinturas e esculturas produzidas pelos usuários da Estação Especial da Lapa e de outras entidades de apoio ao deficiente. Durante a Semana da Solidariedade, a presidente do Fussesp visitará 14 entidades da capital que atendem aos carentes com deficiência. Nesses locais, várias secretarias de governo, autarquias, entidades civis e privadas, organizações não-governamentais e empresários estarão promovendo ações de apoio e desenvolvendo atividades que vão de palestras informativas a eventos culturais.

Banco de DNA facilita localização de crianças e adolescentes desaparecidos

Estima-se que cerca de 30 mil crianças e adolescentes desapareçam anualmente no Brasil; desses, entre 10% e 15% ficam sumidos por longo período. No Estado de São Paulo, são aproximadamente 8 mil por ano. Agora, as pessoas que procuram seus parentes terão a ajuda científica do *Caminho de Volta*, projeto pioneiro do Centro de Ciências Forenses, do Departamento de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da USP, lançado oficialmente ontem. Toda vez que um indivíduo for encontrado, em qualquer cidade do País, terá o sangue coletado e encaminhado para análise. O resultado será comparado com os dados do banco de DNA dos familiares. O objetivo é auxiliar na solução desses casos, fazendo a identificação de crianças localizadas.

"Esse banco tem dois grandes arquivos", diz a chefe do Departamento de Medicina Legal (DML) da FMUSP e coordenadora do projeto, geneticista Gilka Gattás. "O primeiro será montado com material genético de familiares de crianças desaparecidas ou que vierem a sumir na capital. Basta coletar sangue (uma gota é suficiente) da mãe e do pai para realizar o exame. O outro arquivo terá informações genéticas dos jovens que forem progressivamente achados. Paralelamente, colaboraremos para a reintegração no retorno ao lar, evitando



Gilka Gattás: identificação pela análise do DNA

a freqüente reincidência no caso de fugas", afirmou a médica.

Brasil e exterior – Esse trabalho será iniciado na cidade de São Paulo, que registra a maior parte dos desaparecimentos ou fugas. Mas os planos são de ampliá-lo para o interior e, numa segunda etapa, a intenção do governo federal é que o projeto cubra todo o País. O resultado do teste das famílias será armazenado num banco de dados, em que constarão idade, características físicas, local e forma do desaparecimento, e outras informações.

"Muitos dos desaparecidos em São Paulo vão ou são levados para outros Estados. Toda vez que um deles for localizado em São Paulo ou em outro local, faremos a análise do DNA do material biológico coletado e compararemos com os dados do banco de familiares", explicou a coordenadora. Quando a busca no banco de DNA for negativa, as características da criança encontrada permanecerão arquivadas. E sempre que uma nova família ingressar no banco, seus dados serão automaticamente cruzados, na tentativa de estabelecer a paternidade. O mesmo ocorrerá com familiares quando uma nova pessoa for incluída.

"Poderemos cruzar nosso banco de DNA de pais com os dados de crianças encontradas até no exterior. Para isso

usaremos o mesmo sistema aplicado internacionalmente". Segundo Gilka Gattás, as localizadas depois de mortas também farão parte do banco, desde que haja material biológico para análise. "Sua identificação é importante. Uma coisa é ficar buscando e esperando algo que não chega, outra é saber o que realmente aconteceu."

Da Agência Imprensa Oficial

SERVIÇO

As pessoas que necessitarem de orientação poderão ligar para o DML da Faculdade de Medicina da USP pelo telefone (11) 3085-9677 ou para o projeto Alô Vida, da Fundação Horsa, parceira no programa, pelo número (11) 4181-8866

